

REVISTA

CORPOCONSCIÊNCIA

Volume 25 - número 02 - Suplemento 1 - maio/agosto de 2021



ISSN 1517-6096

ISSNe 2178-5945

CONGRESSO EM ESPORTES DE RAQUETE

Resumos simples

SUMÁRIO

Relatos de experiência

Adaptações para o ensino dos esportes de raquete: uma experiência em um projeto de extensão.....	3
Badminton: utilizando-se da plataforma "shuttle time" na fronteira oeste do Rio Grande do Sul.....	4
Beach tennis society (BTS): uma modalidade em ascensão em meio a pandemia.....	5
Contribuições do badminton em rede na transmissão de conhecimentos acerca da modalidade	6
Fronteira oeste do Rio Grande do Sul: uma vivência da prática do badminton	7
Meu aluno não tem condições de jogar badminton, e agora?	8
O ensino dos esportes de raquete durante a pandemia de coronavírus: uma tentativa	9
O frescobol como possibilidade pedagógica nas aulas de educação física no CEPAE/UFG	10
Pádel no ambiente escolar.....	11
Projeto de extensão "MCSD" - movimento, conhecimento, sentimento e divertimento: a prática do badminton....	12
Projeto social de tênis de campo: relato de experiência.....	13
Tênis de mesa paralímpico e ensino a distância: um relato de experiência na iniciação esportiva	14

Trabalhos Científicos

Vivência da disciplina de esportes complementares no <i>squash</i> : um relato de experiência	15
A ansiedade competitiva de jogadores de <i>squash</i>	16
A importância do bolsa atleta para a manutenção de carreiras esportivas no tênis de mesa brasileiro	17
Análise da variabilidade dos parâmetros cinemáticos da bola no saque slice no tênis de campo em relação a porcentagem de acertos.....	18
Análise das variáveis temporais de jogo nas classes do tênis de mesa paralímpico	19
Arbitragem feminina no tênis de mesa brasileiro	20
As modalidades esportivas de raquete em projetos sociais no Brasil.....	21
Associação entre situações táticas e características da finalização de jogadoras sub17 do badminton panamericano	22
Correlação entre autoeficácia e performance física em jovens tenistas gaúchos	23
Descrição das finais femininas de <i>squash</i> de 2018/19	24
Desigualdade de gênero: um imperativo no tênis de mesa brasileiro de alto rendimento	25



E-book interativo para o ensino do tênis de campo na educação física escolar.....	26
O desenvolvimento profissional de uma treinadora de tênis no alto rendimento.....	27
O tênis de mesa enquanto possibilidade pedagógica para o desenvolvimento dos alunos na educação básica.....	28
Pesquisadoras no tênis de mesa: análise quantitativa.....	29
Proposta de tarefas representativas para o ensino-treino do tênis.....	30
Relação das características antropométricas e desempenho motor em uma equipe de badminton do estado do Paraná.....	31
Sondagem de variáveis temporais nos jogos panamericanos de badminton de simples feminina sub17.....	32
Treinadoras no tênis de mesa brasileiro.....	33



ADAPTAÇÕES PARA O ENSINO DOS ESPORTES DE RAQUETE: UMA EXPERIÊNCIA EM UM PROJETO DE EXTENSÃO

Eduardo Rodrigues Oliveira

<https://orcid.org/0000-0001-9031-1037> 

<http://lattes.cnpq.br/2065017396364389> 

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Porto Alegre, RS – Brasil)

eduardo.kyle@gmail.com

Camila Amato

<https://orcid.org/0000-0001-5036-2577> 

<http://lattes.cnpq.br/6425604632419512> 

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Porto Alegre, RS – Brasil)

amato.camila@gmail.com

Thiago Leonardi

<https://orcid.org/0000-0002-3843-2648> 

<http://lattes.cnpq.br/7904396285319903> 

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Porto Alegre, RS – Brasil)

thiago.leonardi@ufrgs.br

Guy Ginciene

<https://orcid.org/0000-0001-9709-4223> 

<http://lattes.cnpq.br/4920258823233058> 

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Porto Alegre, RS – Brasil)

guy.ginciene@ufrgs.br

Resumo

Introdução: O projeto de extensão Escola de Esportes é oferecido na UFRGS para crianças de 6 a 10 anos e tem como objetivo a iniciação multiesportiva. Formavam a equipe do projeto 03 alunos de graduação e 03 docentes. As unidades de ensino de um semestre foram dedicadas ao ensino da lógica interna dos esportes de raquete. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é apresentar a experiência com adaptações de materiais para o ensino da lógica interna dos esportes de raquete. **Desenvolvimento:** A experiência fez parte de uma pesquisa-ação, com reuniões periódicas entre a equipe e utilização de diário de campo. A primeira adaptação foi a utilização de raquete de mão feita de papelão, para facilitar a compreensão dos aspectos táticos das modalidades, auxiliar a familiarização com os esportes de raquete e possibilitar a todos ter o seu próprio material. O implemento também foi adaptado, utilizando bolas maiores e mais lentas com enfoque na manutenção do jogo. Para a representação das modalidades sem quique, as bolas de espuma foram envolvidas em sacolas plásticas, com o objetivo de desacelerar a trajetória e fazer com que as crianças se mantivessem por mais tempo no ponto. A adaptação dos materiais, tornou o jogo possível. Com isso, conseguimos desenvolver jogos em que os alunos compreendessem o objetivo de enviar a bola de maneira a dificultar o adversário. Assim, os jogos seguiram a lógica de ataque - como "marcar o ponto", "criar espaços para atacar" - e defesa - defender os espaços e "defender um ataque, ganhando tempo". **Conclusão:** As adaptações de materiais foram fundamentais para o sucesso da intervenção realizada. As crianças puderam se manter ativas durante todas as aulas, conseguindo jogar por mais tempo, e obtendo sucesso tático e técnico conforme os níveis de experiência e as idades.

Palavras-chave: Esportes de Raquete; Adaptações; Lógica Interna.



BADMINTON: UTILIZANDO-SE DA PLATAFORMA "SHUTTLE TIME" NA FRONTEIRA OESTE DO RIO GRANDE DO SUL

Ismael Jung Sancheonete

<https://orcid.org/0000-0001-7779-9760> 

<http://lattes.cnpq.br/0094667985449300> 

Universidade Federal do Pampa (Uruguaiiana, RS – Brasil)

ismaeljungsancheonete@hotmail.com

Noeslem Lima

<https://orcid.org/0000-0002-8749-2241> 

<http://lattes.cnpq.br/7580097144705724> 

Federação Gaúcha de Badminton (Porto Alegre, RS – Brasil)

placareventos@gmail.com

Bárbara Jung Sancheonete

<https://orcid.org/0000-0001-5569-5303> 

<http://lattes.cnpq.br/9405693379233366> 

Secretaria Municipal de Educação de Uruguaiiana (Uruguaiiana, RS – Brasil)

placareventos@gmail.com

Resumo

Introdução: O estudo é uma síntese de uma experimentação pedagógica do curso de badminton, promovido pela Confederação Brasileira de Badminton (CBBd), através da Federação Gaúcha de Badminton (FGB), que ocorreu na região da fronteira oeste do Rio Grande do Sul, em parceria com os professores de Educação Física, possibilitaram o curso de formação de atletas e treinadores de badminton na modalidade "shuttle time", como forma de democratizar o esporte no ambiente escolar. Esse projeto teve a participação de professores de Educação Física da rede pública municipal e estadual, de 05 cidades "Uruguaiiana, Alegrete, Itaqui, Quaraí e Barra do Quaraí". Foram disponibilizados aos participantes do curso mais de R\$25 mil entre equipamentos e materiais educativos e esportivos. **Objetivo:** O presente trabalho visa relatar a experiência deste curso, que teve a intenção de fomentar o esporte, buscando dar aos professores da rede pública a oportunidade de vivenciar o badminton. **Desenvolvimento:** O curso disponibiliza o material instrucional da Federação Mundial de Badminton (BWF). As atividades pedagógicas foram aplicadas em uma escola pública estadual, envolvendo 18 professores, em um encontro virtual e outro encontro presencial, coordenado pelo (FGB) e os docentes foram avaliados de forma prática. As atividades foram desenvolvidas na quadra de uma escola pública estadual. No curso foi abordada introdução à modalidade, badminton; técnicas básicas, destrezas físicas; golpes e movimentos na rede; mecânica de golpes e técnicas, iniciação ao jogo; planos de aulas. Na visão dos professores, o curso atingiu os objetivos propostos, e ficou o compromisso dos docentes, de inserir o badminton nos jogos escolares da região. **Conclusão:** o curso proporcionou um processo de formação, obtendo a necessidade de massificar e intensificar ações de popularização do esporte, em especial na fronteira oeste, pela localização geográfica e pelo histórico desportivo, pois acreditamos que será uma referência da modalidade no Rio Grande do Sul.

Palavras-chave: Educação Física; Professores; Badminton.



BEACH TENNIS SOCIETY (BTS): UMA MODALIDADE EM ASCENSÃO EM MEIO A PANDEMIA

João Marcelo de Queiroz Miranda

<https://orcid.org/0000-0003-2371-4527> 

<http://lattes.cnpq.br/4429797260759418> 

Universidade Cidade de São Paulo (São Paulo, SP – Brasil)

jmtreinamento@yahoo.com.br

Sandra Sorpreso

<https://orcid.org/0000-0003-2273-2563> 

<http://lattes.cnpq.br/9649507814022052> 

Competition Sports Club (São Paulo, SP – Brasil)

sandra@clubracket.com.br

Resumo

Introdução: o *beach tennis* é uma modalidade de origem italiana com crescente número de praticantes no Brasil nas últimas décadas inclusive em cidades não litorâneas. **Objetivo:** relatar o crescimento do *beach tennis* em outro tipo de piso na capital e interior paulista. **Desenvolvimento:** o *beach tennis* tem sido praticado em nosso país em cidades litorâneas como Rio de Janeiro, Salvador e Santos assim como em cidades não litorâneas como São Paulo, Belo Horizonte, Porto Alegre e Cuiabá. Trazendo elementos comuns ao frescobol, tênis, badminton e vôlei de praia, o *Beach Tennis* é jogado com uma raquete sólida e menor do que a raquete de tênis e com uma bola laranja com 50% menos pressão que a bola oficial de tênis. Esses fatores são alguns dos facilitadores da aprendizagem da modalidade resultando no crescimento de novos praticantes. Embora praticado há sete anos em aulas sociais em uma academia de São Paulo, o *Beach Tennis Society* (BTS) ganha força e novos adeptos devido as restrições da pandemia do COVID-19 às modalidades de maior contato físico. Apesar da ausência do pé na areia, o novo terreno propicia ao praticante o conforto e estabilidade da grama sintética e farelos de borracha favorecendo o deslocamento do novo praticante e facilitando a aprendizagem da modalidade. Atuando como professores de diferentes modalidades de esportes de raquete há alguns anos, temos ministrado aulas de BTS nas cidades de São Paulo e Atibaia e percebido grande aceitação dos já praticantes da modalidade na areia e também maior facilidade dos novos aprendizes que realizam seu primeiro contato com o BTS. **Conclusão:** consideramos que o BTS não é uma modalidade nova que pretende entrar em disputa com o *Beach Tennis* na areia, mas sim, mais uma possibilidade de somar forças no processo de massificação dos esportes de raquete no Brasil.

Palavras-chave: Beach Tennis; Beach Tennis Society; Esportes de Raquete.



CONTRIBUIÇÕES DO BADMINTON EM REDE NA TRANSMISSÃO DE CONHECIMENTOS ACERCA DA MODALIDADE

Ellen Moraes Scherrer

<https://orcid.org/0000-0002-5675-9425>

<http://lattes.cnpq.br/6809970216122825>

Badminton em Rede (São Bernardo do Campo, SP – Brasil)
ellen.mscherrer@gmail.com

Bruno Mastrascusa Rodrigues

<https://orcid.org/0000-0002-5170-2622>

<http://lattes.cnpq.br/8632906877262406>

Badminton em Rede (São Bernardo do Campo, SP – Brasil)
bruno.rodrigues84@hotmail.com

Pedro Ivo Pahor Pereira da Costa

<https://orcid.org/0000-0001-5226-804X>

<http://lattes.cnpq.br/0731437744591380>

Badminton em Rede (São Bernardo do Campo, SP – Brasil)
pedropahor@gmail.com

Vinicius Wallace Santos

<https://orcid.org/0000-0002-8704-9995>

<http://lattes.cnpq.br/9116154049323484>

Universidade Federal do Vale do São Francisco (Petrolina, PE – Brasil)
vinicius.wallace@discente.univasf.edu.br

Resumo

Introdução: O Badminton encontra-se em mais de 20 unidades da federação, com muitos praticantes e campeonatos nacionais sendo disputados em todo o país com cerca de mais 400 atletas, contudo, nota-se uma falta de conexão entre praticantes e especificamente entre treinadores(as), o que torna a troca de informações e experiências algo pouco usual nesta comunidade. **Objetivo:** Contribuir com a modalidade esportiva, tanto na troca de conhecimentos, quanto na parte teórica e prática do Badminton. **Desenvolvimento:** Com a ideia sobre troca de experiências independentemente do nível de conhecimento e com qual público trabalha, o Projeto Badminton em Rede surgiu tendo dois professores líderes que construíram o pensar de qual maneira poderiam iniciar. Foi criado no dia 04/05/2020, tendo cadastros de professores por formulário Google, tendo uma adesão rápida chegando nas 5 regiões do Brasil, assim, contribuindo com o desenvolvimento da modalidade Badminton. Hoje contamos com mais de 100 professores realizando troca de conhecimentos teóricos e de experiências práticas. Iniciamos pelo aplicativo *Whatsapp*, onde foram marcadas reuniões semanais para debater sobre alguns temas como: Pedagogia do esporte, Psicologia do Esporte, Periodização do treinamento, entre outros. Posteriormente os professores começaram a sugerir temas através de formulário específico, assim, organizando as temáticas de interesse dos treinadores(as). Após alguns meses, passamos a ter encontros quinzenais. **Conclusão:** O método de troca nos fez entender as diversas realidades da modalidade trazendo o rico olhar diverso e construindo diálogo entre profissionais, vemos que essa troca desenvolve a aprendizagem e conhecimento entre professores(as) e treinadores(as). Com o passar do tempo, agregamos profissionais nos ajudando com suas experiências a ampliar a organização.

Palavras-chave: Esporte de Raquete; Badminton; Troca de Conhecimento.



FRONTEIRA OESTE DO RIO GRANDE DO SUL: UMA VIVÊNCIA DA PRÁTICA DO BADMINTON

Ismael Jung Sanhotene

<https://orcid.org/0000-0001-7779-9760>

<http://lattes.cnpq.br/0094667985449300>

Universidade Federal do Pampa (Uruguaiiana, RS – Brasil)

ismaeljungsanhotene@hotmail.com

Phillip Vilanova Ilha

<http://orcid.org/0000-0002-4433-0349>

<http://lattes.cnpq.br/0390762757228334>

Universidade Federal do Pampa (Uruguaiiana, RS – Brasil)

phillipilha@unipampa.edu.br

Noeslem Lima

<https://orcid.org/0000-0002-8749-2241>

<http://lattes.cnpq.br/7580097144705724>

Federação Gaúcha de Badminton (Porto Alegre, RS – Brasil)

placareventos@gmail.com

Bárbara Jung Sanhotene

<https://orcid.org/0000-0001-5569-5303>

<http://lattes.cnpq.br/9405693379233366>

Secretaria Municipal de Educação de Uruguaiiana (Uruguaiiana, RS – Brasil)

placareventos@gmail.com

Resumo

Introdução: O presente texto é uma síntese de uma experimentação pedagógica de badminton desenvolvida em uma região da fronteira oeste do Rio Grande do Sul, através da Federação Gaúcha de Badminton (FGB), em parceria com os professores de Educação Física. Então, surge o curso de formação de atletas e treinadores de badminton, como forma de democratizar esse esporte no ambiente escolar. Esse projeto foi idealizado pelos professores de Educação Física da rede pública municipal e estadual. **Objetivo:** O presente trabalho visa relatar a experiência deste curso, que teve a intenção de fomentar o esporte, buscando dar aos escolares da rede pública a oportunidade de vivenciar o badminton. **Desenvolvimento:** As atividades pedagógicas foram aplicadas em uma escola pública estadual, envolvendo os professores do ensino fundamental e médio, no ano letivo de 2019, com encontro presencial, coordenada pela Federação Gaúcha de Badminton. As atividades foram desenvolvidas na quadra de uma escola pública estadual, o qual cedeu suas quadras para a realização das atividades, e o material foi disponibilizado pela FGB em parceria com Confederação Brasileira de Badminton. Metodologicamente, teve introdução à modalidade, o histórico do badminton, a proposta de um esporte escolar ideal; técnicas básicas, como trabalhar com grandes grupos, destrezas físicas; golpes por baixo, movimentos na rede; golpes por sobre a cabeça; golpes e técnicas de meio da quadra, golpes e técnicas de fundo da quadra, iniciação ao jogo, planos de aulas. **Conclusão:** Conclui-se que o curso proporcionou um processo de ensino vivência e aprendizado, possibilitando e verificando a necessidade de massificar e intensificar ações de popularização do esporte, em especial na fronteira oeste, pela localização geográfica e pelo histórico desportivo, pois acreditamos que será uma referência esportiva da modalidade no Rio Grande do Sul.

Palavras-chave: Educação Física; Professores; Badminton.



MEU ALUNO NÃO TEM CONDIÇÕES DE JOGAR BADMINTON, E AGORA?

Aline Miranda Strapasson

<https://orcid.org/0000-0003-1608-1522>

<http://lattes.cnpq.br/7474088156831204>

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Porto Alegre, RS – Brasil)

aline.strapasson@ufrgs.br

Stéphanie do Prado Brasil

<https://orcid.org/0000-0003-1370-7315>

<http://lattes.cnpq.br/2268452538848610>

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Porto Alegre, RS – Brasil)

stephanie.brasil26@hotmail.com

Juliana Santos da Silva

<https://orcid.org/0000-0001-5837-904X>

<http://lattes.cnpq.br/8852472130795186>

Universidade Luterana do Brasil (Canoas, RS – Brasil)

julianasantx@gmail.com

Marília Martins Bandeira

<https://orcid.org/0000-0002-4055-1881>

<http://lattes.cnpq.br/9148206536101330>

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Porto Alegre, RS – Brasil)

mariliamartinsbandeira@gmail.com

Resumo

Introdução: O Badminton é um esporte de raquetes e peteca conhecido mundialmente. Dentre suas várias vertentes, encontra-se o Para-Badminton (PBd), uma modalidade Paralímpica específica para pessoas com deficiência física (DF). **Objetivo:** Apresentar ideias de materiais alternativos e adaptações para efetivar a prática do PBd pelos alunos com DF. **Desenvolvimento:** O Projeto Escola de Esportes Adaptados e Paralímpicos, da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança (ESEFID), da UFRGS, ensina PBd para crianças e adolescentes com DF. Para poder participar do trabalho de iniciação proposto, um dos nossos alunos, com 8 anos, usuário de cadeira de rodas por sequelas da Paralisia Cerebral, com comprometimentos motores mais severos, precisou de um olhar distinto dos professores. Para tanto, pensamos o uso de materiais diferenciados e adaptações simples seguindo os princípios do jogo. Para aprender a rebater, habilidade essencial dos esportes de raquete, utilizamos como raquete matadores de mosca com bolhas de sabão, balões/bexigas e petecas penduradas com fio de *nylon*, respectivamente. Para rebater, também utilizamos as mãos e raquetes infantis (mais leves, com cabo curto e cabeça maior). Além disso, reduzimos consideravelmente a quadra de jogo e a altura da rede. As atividades lúdicas propostas estavam de acordo com as possibilidades do aluno, aumentando o grau de dificuldade gradativamente. As regras do jogo foram sendo explicadas naturalmente, conforme “brincamos”. E assim, além de aprender um esporte de forma prazerosa, a criança tem a possibilidade de desenvolver um olhar diferenciado e positivo sobre si. **Conclusão:** Apesar do PBd ainda não ser uma modalidade de nome tão conhecido e popularizado no nosso país, foi possível praticá-lo com simples adaptações, objetos fáceis de encontrar e baratos. Felizmente neste caso, não tivemos imprevistos nem obstáculos intransponíveis, visto que a infraestrutura da ESEFID é acessível, o aluno dispunha de cadeira de rodas própria e total apoio/suporte da mãe.

Palavras-chave: Para-Badminton; Deficiência Física; Iniciação Paradesportiva.



O ENSINO DOS ESPORTES DE RAQUETE DURANTE A PANDEMIA DE CORONAVÍRUS: UMA TENTATIVA

Mariana Müller Rocha

<https://orcid.org/0000-0002-5163-4914> 

<http://lattes.cnpq.br/6436936802435524> 

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Porto Alegre, RS – Brasil)
marimullerrocha@gmail.com

Camila Amato

<https://orcid.org/0000-0001-5036-> 

<http://lattes.cnpq.br/6425604632419512> 

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Porto Alegre, RS – Brasil)
amato.camila@gmail.com

Georgea Diedrich Peixoto

<https://orcid.org/0000-0003-4983-0198> 

<http://lattes.cnpq.br/8605804783649457> 

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Porto Alegre, RS – Brasil)
georgeapeixoto@gmail.com

Ivan Oliveira dos Santos

<https://orcid.org/0000-0003-3269-9103> 

<http://lattes.cnpq.br/6759803381150279> 

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Porto Alegre, RS – Brasil)
ivan.gre98@gmail.com

Guy Ginciene

<https://orcid.org/0000-0001-9709-4223> 

<http://lattes.cnpq.br/4920258823233058> 

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Porto Alegre, RS – Brasil)
guy.ginciene@ufrgs.br

Resumo

Introdução: O projeto de extensão “Escola de Esportes” é oferecido para crianças de 6 a 11 anos na Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da UFRGS e visa investigar a prática pedagógica dos esportes a partir de sua lógica interna. Em março de 2020 tivemos uma semana de aula e o projeto foi suspenso. Frente a tantas incertezas, adaptações de novas rotinas, entramos em contato com os responsáveis pelos alunos, em julho, e obtivemos uma resposta positiva para iniciarmos as aulas online. **Objetivo:** O objetivo deste resumo é relatar uma primeira experiência de ensino dos esportes de raquete no modo remoto, durante uma pandemia causada pelo coronavírus (COVID-19). **Desenvolvimento:** O desafio que se apresentava era a adaptação das aulas para que elas pudessem ser feitas dentro de casa, individualmente e de maneira que conseguíssemos priorizar o ensino da lógica interna dos esportes. Visto isso, optamos por iniciar com a unidade didática de rede e parede com raquete, utilizando materiais adaptados, como a raquete de mão e a bolinha de meia ou a de desodorante *roll on*. Não conseguimos manter o contato síncrono com os alunos, que estavam sobrecarregados com atividades remotas, assim como seus responsáveis, e optamos pelo desenvolvimento de vídeos conceituais e de atividades disponibilizados nas redes sociais. Os monitores do projeto apresentaram as raquetes de mão para crianças próximas, que tiveram a oportunidade de brincar e, por iniciativa própria, pintaram-nas. Além disso, uma monitora utilizou o tutorial da raquete de mão em seu estágio curricular, proporcionando essa experiência a algumas crianças. **Conclusão:** Os vídeos e os materiais adaptados podem ajudar a disseminar o ensino de esportes de rede e parede para crianças que talvez nunca venham a ter essa experiência. Além disso, projetos de cunho prático como este não se apresentaram favoráveis em um cenário de educação remota.

Palavras-chave: Projeto de Extensão; Ensino Remoto; Raquete de Mão.



O FRESCOBOL COMO POSSIBILIDADE PEDAGÓGICA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO CEPAE/UFG

Alcir Horácio da Silva

<https://orcid.org/0000-0002-7105-1273> 

<http://lattes.cnpq.br/2857038940673415> 

Universidade Federal de Goiás (Goiânia, GO – Brasil)

alcir@ufg.br

Resumo

Introdução: O presente relato de experiência é desenvolvido no CEPAE/UFG numa disciplina eletiva ofertada para alunos do Ensino Médio no Departamento de Educação Física. A ementa da disciplina baseia-se nos seguintes objetivos: possibilitar novas possibilidades com os conteúdos relacionados à Educação Física, para esse, foi abordado os Esportes com Raquetes – Frescobol; suprir a ausência de práticas corporais dos jogos, brincadeiras e esportes fora do ambiente escolar devido a fatores como tempo/ espaço, entre outros oriundos das transformações ambientais e sociais frequentes; superar a concepção de que Educação Física é apenas a prática de exercício e esporte, buscando abordar novas modalidades além das tradicionais (futsal, handebol, basquetebol e voleibol) hegemonicamente presentes nas escolas. **Objetivo:** A ementa teve os seguintes objetivos: possibilitar novas possibilidades com os conteúdos relacionados à Educação Física (Esportes com Raquetes – Frescobol); procurar suprir a ausência de práticas corporais relacionadas aos jogos, brincadeiras e esportes fora do ambiente escolar devido a fatores como tempo/espaço, entre outros oriundos das transformações ambientais e sociais; superar a concepção de que Educação Física uma prática de exercício e esporte, abordando novas modalidades além do futsal, handebol, basquetebol e voleibol, hegemonicamente presentes nas escolas. **Desenvolvimento:** Nas aulas do Ensino Médio na disciplina Esporte de Raquete Frescobol foi apresentado o plano de ensino, os objetivos, o conteúdo programático indicando as etapas de ensino aprendizagem e a metodologia. As sequências pedagógicas foram as seguintes: a) conhecimento dos materiais de jogo bolas e raquetes; b) atividades de controle e domínio da bola com a raquete; c) atividades de pequenos jogos; d) por fim, o jogo. **Conclusão:** As aulas atingiram os objetivos. O conteúdo foi contemplado. As aulas evidenciaram a importância de práticas para além do futsal, handebol, voleibol e basquetebol. Podemos alterar a cultura desportiva na escola com a introdução do esporte frescobol.

Palavras-chave: Educação Física; Frescobol; Esporte Educacional.



PÁDEL NO AMBIENTE ESCOLAR

Mariza Sanchez

<https://orcid.org/0000-0002-6615-3240> 

<http://lattes.cnpq.br/6335071518834314> 

Universidade Federal do Pampa (Uruguaiiana, RS – Brasil)
marizasanchez.aluno@unipampa.edu.br

Lucia Helena Rivero Meza

<https://orcid.org/0000-0002-9340-1609> 

<http://lattes.cnpq.br/7601427655842434> 

Universidade Federal do Pampa (Uruguaiiana, RS – Brasil)
lucinameza.aluno@unipampa.edu.br

Rafaela Gonçalves Bellinazo

<https://orcid.org/0000-0002-2423-9943> 

<http://lattes.cnpq.br/1778468066723935> 

Universidade Federal do Pampa (Uruguaiiana, RS – Brasil)
rafaelabellinazo.aluno@unipampa.edu.br

Fabiola Gonzalez de Oliveira

<https://orcid.org/0000-0001-9796-1008> 

<http://lattes.cnpq.br/3794253938781425> 

Universidade Federal do Pampa (Uruguaiiana, RS – Brasil)
fabigo2308@gmail.com

Phillip Vilanova Ilha

<http://orcid.org/0000-0002-4433-0349> 

<http://lattes.cnpq.br/0390762757228334> 

Universidade Federal do Pampa (Uruguaiiana, RS – Brasil)
phillipilha@unipampa.edu.br

Resumo

Introdução: O Pádel tem suas origens com os marinheiros ingleses, os quais tentaram adaptar o tênis às condições dos navios em alto mar. Mas, como modalidade esportiva nasce na década de 1970, com o mexicano Enrique Corcuera, que criou a primeira quadra e regras, que mais tarde foram aprimoradas pelo espanhol Afonso de Hohenlohe, em 1974. Já, no ano seguinte, Júlio Menditengui, trouxe a Argentina, onde o esporte tornou-se o segundo mais praticado. Assim, o Pádel atravessa a fronteira e chega nas cidades fronteiriças do Rio Grande do Sul e, devido a sua popularização no município de Uruguaiiana/RS, surge o projeto Pádel Cidadão, como forma de democratizar esse esporte no ambiente escolar. Esse projeto foi idealizado por acadêmicos de Educação Física da UNIPAMPA. **Objetivo:** O presente trabalho visa relatar a experiência do projeto, que teve a intenção de associar cidadania e esporte, buscando dar aos escolares da rede pública a oportunidade de vivenciar o Pádel. **Desenvolvimento:** As atividades do projeto foram aplicadas em uma escola pública estadual, envolvendo alunos do 4º e 5º ano, no ano letivo de 2019, com periodicidade semanal, coordenadas por uma acadêmica da Educação Física e um atleta de Pádel. As atividades foram desenvolvidas na quadra do Clube Esportivo do Engenho, o qual cedeu suas quadras para a realização das atividades, bem como todo material utilizado. Metodologicamente, as atividades foram desenvolvidas através das abordagens de ensino recreativa e integrada (jogos reduzidos e situacionais), buscando a interrelação entre o lúdico e o desenvolvimento das capacidades técnicas, táticas, cognitivas e, concomitantemente, à ampliação da cooperação e respeito. **Conclusão:** Conclui-se que o projeto proporcionou um processo de ensino-vivência-aprendizado com ações significativas, sendo perceptível a aquisição dos novos conhecimentos (técnicos e táticos), incremento na autoestima, cooperação e respeito, bem como, a democratização do acesso ao esporte Pádel.

Palavras-chave: Educação Física; Esporte; Pádel.



PROJETO DE EXTENSÃO "MCS D" - MOVIMENTO, CONHECIMENTO, SENTIMENTO E DIVERTIMENTO: A PRÁTICA DO BADMINTON

Ubiratan Silva Alves

<https://orcid.org/0000-0001-6264-8177> 

<http://lattes.cnpq.br/3660864010905086> 

Universidade Federal do Vale do São Francisco (Petrolina, PE – Brasil)

ubiratan.alves@univasf.edu.br

Vinicius Wallace Santos Brito

<https://orcid.org/0000-0002-8704-9996> 

<http://lattes.cnpq.br/9116154049323484> 

Universidade Federal do Vale do São Francisco (Petrolina, PE – Brasil)

vinicius.wallace@discente.univasf.edu.br

Resumo

Introdução: Ao ingressar no ensino superior o sujeito começa a se envolver com atividades acadêmicas e, muitas vezes, acaba se esquecendo de outras atividades, como por exemplo, a prática de atividades físicas ou de lazer. Durante o período de formação, muitas vezes, o indivíduo entra numa rotina universitária com tendências ao sedentarismo, má alimentação e pouco descanso. Esses fatores, somados, podem desencadear situações de estresse, ansiedade ou outras manifestações de cunho psíquico, físico ou fisiológico prejudicando a saúde. Neste cenário, práticas esportivas são ferramentas muito eficientes que podem colaborar para uma melhora no quadro geral dos indivíduos. O Badminton, uma modalidade esportiva de rápido e fácil aprendizado, pode contribuir na mudança desses comportamentos. **Objetivo:** O objetivo deste ensaio é apresentar a viabilidade e a operacionalização de um projeto de extensão que utiliza práticas esportivas, inclusive o Badminton, dentro da Universidade com fins de melhorias nas condições gerais de saúde dos participantes. **Desenvolvimento:** O projeto é desenvolvido todos os dias da semana durante duas horas, sendo cada dia ofertada uma modalidade esportiva. O Badminton é oferecido uma vez por semana, durante duas horas tendo aproximadamente 40 participantes de diversos cursos de graduação da universidade. Ressalta-se que a retenção desses participantes é muito alta pois uma vez que o estudante ingressa na prática do Badminton se mantém fiel à regularidade das atividades com prazer e empenho. **Conclusão:** A partir destas informações, conclui-se ser de fundamental importância para acadêmicos universitários, a prática de atividades físicas regulares, principalmente as esportivas, orientada por profissionais de Educação Física favorecendo a qualidade de vida. Além destas práticas, uma alimentação regrada e saudável somada a descanso diário são imprescindíveis para uma formação acadêmica de excelência. Esse estilo de vida associado às atividades acadêmicas trará bons resultados, não apenas aos envolvidos diretamente, mas também a sociedade de modo geral.

Palavras-chave: Esporte Universitário; Badminton; Saúde.



PROJETO SOCIAL DE TÊNIS DE CAMPO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rafaela Gonçalves Bellinazo

<https://orcid.org/0000-0002-2423-9943> 

<http://lattes.cnpq.br/1778468066723935> 

Universidade Federal do Pampa (Uruguaiiana, RS – Brasil)
rafaelabellinazo.aluno@unipampa.edu.br

Fabiola Gonzalez de Oliveira

<https://orcid.org/0000-0001-9796-1008> 

<http://lattes.cnpq.br/3794253938781425> 

Universidade Federal do Pampa (Uruguaiiana, RS – Brasil)
fabigo2308@gmail.com

Mariza de Fátima dos Santos Sanchez

<https://orcid.org/0000-0002-6615-3240> 

<http://lattes.cnpq.br/6335071518834314> 

Universidade Federal do Pampa (Uruguaiiana, RS – Brasil)
marizasanchez.aluno@unipampa.edu.br

Lucia Helena Rivero Meza

<https://orcid.org/0000-0002-9340-1609> 

<http://lattes.cnpq.br/7601427655842434> 

Universidade Federal do Pampa (Uruguaiiana, RS – Brasil)
luciameza.aluno@unipampa.edu.br

Phillip Vilanova Ilha

<http://orcid.org/0000-0002-4433-0349> 

<http://lattes.cnpq.br/0390762757228334> 

Universidade Federal do Pampa (Uruguaiiana, RS – Brasil)
phillipilha@unipampa.edu.br

Resumo

Introdução: Atualmente, o esporte também tem desempenhado a função de minimizar os problemas sociais vividos por crianças e adolescentes. Nesse contexto, o Tênis de Campo configura-se como uma excelente ferramenta de intervenção social, pois proporciona a democratização do esporte, além disso, desenvolve os domínios motor, cognitivo, sócio-afetivo, inclusão social, cooperação e respeito. **Objetivo:** O presente trabalho tem como finalidade descrever a vivência de acadêmicas de Educação Física num projeto social de Tênis de Campo, o qual objetivava promover a socialização, auxílio educativo e formação de atletas para crianças e adolescentes carentes.

Desenvolvimento: O projeto social de Tênis "Sacando para a Vida" envolveu crianças e adolescentes entre 6 e 17 anos de idade, sendo desenvolvido junto às dependências da Secretaria Municipal de Esportes, Lazer e Cultura do município de Uruguaiiana/RS, no ano de 2019. As aulas tiveram periodicidade semanal, com 2 horas de duração e foram administradas a partir do método de ensino "*Tennis Play and Stay*", programa que permite ao aluno desempenhar papel central no jogo já no início da aprendizagem. Nesse sentido, as aulas eram sempre voltadas para as vivências dos fundamentos, desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais e especializadas, potencializando a atenção, tempo de reação e tomada de decisão, concomitantemente à ampliação da cooperação e respeito. Ao final da aula, os participantes tinham a possibilidade de vivenciar no jogo o que foi aprendido. O projeto ainda promoveu seis eventos esportivos, contribuindo para maior interesse dos alunos nas aulas de Tênis.

Conclusão: O projeto proporcionou a socialização e a democratização do Tênis, oportunizando aos participantes sonhar com um futuro no esporte. Também, contribuiu para a aquisição de valores, para o desenvolvimento humano e social, reafirmando os objetivos formador e transformador desse esporte.

Palavras-chave: Tênis de Campo; Projeto Social; Esporte de Raquete.



TÊNIS DE MESA PARALÍMPICO E ENSINO A DISTÂNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA INICIAÇÃO ESPORTIVA

Kelly Calheirana Soati

<https://orcid.org/0000-0001-5506-2303> 

<http://lattes.cnpq.br/3669505757029598> 

Universidade Estadual de Campinas (Limeira, SP – Brasil)

kelly_soati@hotmail.com

Giovanna Cancelli Jangarelli

<https://orcid.org/0000-0002-6355-2860> 

<http://lattes.cnpq.br/7152014993262339> 

Universidade de São Paulo (São Paulo, SP – Brasil)

giovanna.jangarelli@usp.br

Ana Carolina Lopez de Almeida

<https://orcid.org/0000-0002-3642-736X> 

<http://lattes.cnpq.br/6281866698676447> 

Universidade de São Paulo (São Paulo, SP – Brasil)

anacarolina.lopez.almeida@gmail.com

Resumo

Introdução: O tênis de mesa é um esporte que faz uso de implemento a raquete, bem como gestos técnicos não utilizados no cotidiano. Ensinar tênis de mesa para pessoas com deficiência é um tanto desafiadora visto o baixo desenvolvimento coordenativo desse público-alvo pela falta de estímulos anteriores. **Objetivo:** Tendo a pandemia do covid-19 como cenário, nos deparamos com a seguinte situação: como ensinar tênis de mesa paralímpico a distância? **Desenvolvimento:** Os alunos do programa de iniciação ao esporte adaptado da Associação Desportiva para Deficientes tiveram pouco ou nenhum contato com a modalidade e nos deparamos com a quarentena, então tivemos que ressignificar nossas ações, a primeira alternativa que foi colocada em prática foram cartilhas onde trazíamos atividades físicas, jogos e brincadeiras sempre adaptando materiais, então passamos a gravar vídeos realizando as atividades e por fim inserimos as aulas remotas juntamente com encontros com convidados sendo treinadores da modalidade e atletas paralímpicos tanto do tênis de mesa como de outras modalidades afim de motivá-los na prática esportiva. **Conclusão:** Como parâmetro avaliativo aplicamos um questionário de desenvolvimento psicossocial via *google forms* onde continha 7 perguntas fechadas mais um campo para críticas e sugestões, onde os pais e responsáveis responderam conforme suas percepções, sobre a pergunta em relação a contribuição das atividades para o desenvolvimento dos alunos 73% dos pais concordaram totalmente que auxiliou para o mesmo, também pudemos notar um ganho principalmente na autonomia dos alunos como condução autônoma com a cadeira de rodas, ou mesmo deslocamentos para os alunos com má formação que fazem uso de prótese e coordenativas fazendo uso da raquete e bolinha, diante do cenário apresentado concluímos que é possível adaptar e ensinar os princípios básicos do tênis de mesa mesmo de forma remota sempre baseado em metodologias diversificadas conforme nossos planejamentos e objetivos.

Palavras-chave: Ensino; Iniciação; Tênis de Mesa Paralímpico.



VIVÊNCIA DA DISCIPLINA DE ESPORTES COMPLEMENTARES NO *SQUASH*: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Laura Soares Silva

<https://orcid.org/0000-0001-8072-2860> 

<http://lattes.cnpq.br/4513270757319985> 

Universidade Federal do Triângulo Mineiro (Uberaba, MG – Brasil)

analaura06.alss@gmail.com

Francisco Teixeira Coelho

<https://orcid.org/0000-0001-5413-5718> 

<http://lattes.cnpq.br/1558381339466668> 

Universidade Federal do Triângulo Mineiro (Uberaba, MG – Brasil)

coelhoft@gmail.com

Resumo

Introdução: A formação profissional em Educação Física deve contemplar diversos conhecimentos e modalidades esportivas para possibilitar ampliação da área de atuação do profissional. **Objetivo:** Relatar a experiência de participar como professora convidada da disciplina de Esportes Complementares em 2019/1, disciplina essa ministrada em uma faculdade privada da cidade de Uberaba/MG de caráter obrigatório nos últimos semestres de formação, introduzindo o *Squash* para turmas de Educação Física. **Desenvolvimento:** A experiência se deu por meio de quatro aulas de 2 horas, sendo uma aula para cada uma das 4 turmas de 20 alunos, nas quais se ensinou a forma correta de bater na bola, o saque e as regras do jogo. Nenhum dos alunos possuía experiência prévia com o *Squash*, mas todos se dispuseram a realizar todos os exercícios propostos, além de fazerem vários questionamentos sobre o esporte e suas regras. Ao final de cada aula todos conseguiram jogar pelo menos dois pontos e um período após essas aulas obtivemos o retorno de dois alunos que voltaram para fazer aulas individuais. **Conclusão:** Pôde-se perceber que o ensino de esportes não convencionais, como o *Squash*, na formação profissional em Educação Física é fundamental para os alunos e para as modalidades ensinadas, pois conhecendo-as os futuros profissionais que se interessarem buscarão o aprofundamento no conteúdo, o que qualificará sua formação bem como auxiliará no processo de divulgação, valorização e crescimento da modalidade.

Palavras-chave: Esporte de Raquete; Formação Profissional; Educação Física.



A ANSIEDADE COMPETITIVA DE JOGADORES DE SQUASH

Marília Castejon Santana

<https://orcid.org/0000-0003-4071-6882> 

<http://lattes.cnpq.br/3348715740135704> 

Universidade Federal do Triângulo Mineiro (Uberaba, MG – Brasil)

mariliacastejon@gmail.com

Ana Laura Soares Silva

<https://orcid.org/0000-0001-8072-2861> 

<http://lattes.cnpq.br/4513270757319985> 

Universidade Federal do Triângulo Mineiro (Uberaba, MG – Brasil)

analaura06.alss@gmail.com

Aline Dessupoio Chaves

<https://orcid.org/0000-0003-3816-5735> 

<http://lattes.cnpq.br/6929642831124753> 

Universidade Federal do Triângulo Mineiro (Uberaba, MG – Brasil)

alinedessupoio@gmail.com

Resumo

Introdução: o *squash* é um esporte individual, pouco divulgado no Brasil, embora existam algumas competições. Sendo assim, deve-se trabalhar além das habilidades motoras e táticas, os aspectos psicológicos. Nesse sentido, a ansiedade está entre as principais emoções desencadeadas no processo competitivo, que pode influenciar negativamente no rendimento esportivo. **Objetivo:** investigar a ansiedade competitiva dos jogadores de *squash*. **Metodologia:** trata-se de um estudo transversal e qualitativo, em que participaram 6 atletas da 1ª classe da 2ª Etapa do Circuito Mineiro de *Squash* de 2019, todos do sexo masculino, com idade de 30,34 ± 7,66 e tempo de prática de 11,5 ± 4,59 anos. O instrumento utilizado foi uma entrevista estruturada e para analisar os dados foi realizada a Análise de Conteúdo. **Resultados:** todos os atletas relataram sentir ansiedade antes da prova, apesar de um deles apontar que atualmente lida melhor com essa emoção. Aspectos como a percepção do aumento da frequência cardíaca, sudorese nas mãos e sentimentos como insegurança, preocupação e nervosismo aparecem como as formas em que os atletas percebem o estado de ansiedade. Apenas um atleta não faz nada para controlar a ansiedade, enquanto os demais utilizam as seguintes estratégias: mentalização do jogo, ouvir música, técnica de evitação, meditação e controle da respiração. Nenhum atleta tem a formalização do treinamento das habilidades psicológicas. **Conclusão:** verificamos que a ansiedade atinge os atletas de *squash*, e mesmo com formas de controle apontadas pela Psicologia do Esporte, não há um treinamento sistematizado e embasado para que os mesmos aprendam a ter o autocontrole dessa emoção.

Palavras-chave: *Squash*; Ansiedade; Psicologia do Esporte.



A IMPORTÂNCIA DO BOLSA ATLETA PARA A MANUTENÇÃO DE CARREIRAS ESPORTIVAS NO TÊNIS DE MESA BRASILEIRO

Athyla Naoki Donon

<https://orcid.org/0000-0001-9025-8563> 

<http://lattes.cnpq.br/6298878399845091> 

Universidade de São Paulo (São Paulo, SP – Brasil)

athylanaoki@usp.br

Gustavo Kenzo Yokota

<https://orcid.org/0000-0002-6685-9518> 

<http://lattes.cnpq.br/1206222421434236> 

Universidade de São Paulo (São Paulo, SP – Brasil)

gustavoyokota@usp.br

Marco Antonio Bettine de Almeida

<https://orcid.org/0000-0003-0632-2944> 

<http://lattes.cnpq.br/7182630037303885> 

Universidade de São Paulo (São Paulo, SP – Brasil)

marcobettine@usp.br

Resumo

Introdução: A prática esportiva está fortemente associada à qualidade de vida, proporcionando um desenvolvimento individual e social (BRASIL, 2013; NAHAS, 2017). Além disso, a necessidade da ampliação do esporte e do investimento governamental está ligada a grandiosidade deste meio, sendo um dos fenômenos socioculturais mais importantes do mundo, que movimentam amplamente o mercado financeiro (TUBINO, 1993). Graças às políticas públicas, a continuidade da prática esportiva no âmbito do alto rendimento é possível em modalidades menos tradicionais como o tênis de mesa (TDM). Diferentemente do futebol, onde as barreiras transcendem a linha do jogo e permeiam questões de Estado (GASTALDO, 2009), o TDM não possui tantos elementos de reconhecimento midiático e visibilidade, fazendo com que os atletas necessitem de alicerces para a continuidade de suas carreiras esportivas. Assim, frente a escassez de patrocinadores privados, o programa Bolsa Atleta (BA) oferece um apoio financeiro essencial. **Objetivo:** Constatar e mensurar a importância do BA para a manutenção das carreiras esportivas no tênis de mesa brasileiro. **Metodologia:** Visando uma abordagem transversal observacional, um questionário misto de caráter quantitativo-qualitativo foi elaborado. Ao todo, 75 atletas das categorias base, nacional, internacional, olímpica e pódio, contemplados em 2017, (63% do total do ano) foram entrevistados. **Resultados:** Constatou-se que o grau de importância do programa para os atletas é de 62,7%, e o grau de dependência para a continuidade de suas carreiras é de 68%. Por fim, caso não fossem contemplados pelo programa, 8% abandonaria a modalidade e, 44% não conseguiria arcar com os custos da carreira esportiva. **Conclusão:** o programa BA é de suma importância para os atletas inseridos no alto rendimento, tendo um papel decisivo na continuidade das carreiras esportivas, ao passo que corrobora para o desenvolvimento do TDM em nível nacional.

Palavras-chave: Tênis de Mesa; Bolsa Atleta; Importância.



ANÁLISE DA VARIABILIDADE DOS PARÂMETROS CINEMÁTICOS DA BOLA NO SAQUE SLICE NO TÊNIS DE CAMPO EM RELAÇÃO A PORCENTAGEM DE ACERTOS

Wagner Aparecido Cabrera

<https://orcid.org/0000-0001-5914-8630>

<http://lattes.cnpq.br/1801195965603255>

Universidade Estadual de Campinas (Campinas, SP – Brasil)
wagneraparecidocabrera@gmail.com

Ricardo Machado Leite de Barros

<https://orcid.org/0000-0002-9554-1381>

<http://lattes.cnpq.br/8591713065074932>

Universidade Estadual de Campinas (Campinas, SP – Brasil)
rbarros@unicamp.br

Karine Jacou Sarro

<https://orcid.org/0000-0002-9449-0228>

<http://lattes.cnpq.br/1443196356181154>

Universidade Estadual de Campinas (Campinas, SP – Brasil)
ksarro@unicamp.br

Resumo

Introdução: O saque *slice* tem como característica o efeito lateral com o objetivo de deslocar o adversário para longe da região central. Os jogadores imprimem rotação a bola pois acreditam ter maior controle e precisão no golpe aumentando a porcentagem de acertos, a qual está relacionada a fatores de desempenho como a consistência do lançamento e variabilidade motora. **Objetivo:** Analisar a variabilidade dos parâmetros cinemáticos da bola no saque *slice* em jogadores amadores de tênis de campo em relação a porcentagem de acertos.

Metodologia: Quatorze jogadores amadores com idade média de $33,6 \pm 14,3$ anos e tempo de prática de $14,8 \pm 9,41$ anos realizaram 10 saques *slice* com a máxima velocidade. A partir da filmagem de duas câmeras, a posição da bola foi mensurada obtendo suas coordenadas tridimensionais e conseqüentemente, sua velocidade, altura e ângulo de saída. A variabilidade destas variáveis considerando os 10 saques foi representada pelo coeficiente de variação (CV), o qual foi comparado entre os voluntários que acertaram até 50% dos saques e os que acertaram acima de 50%. **Resultados:** Sete voluntários obtiveram porcentagem de acertos acima de 50%, apresentando velocidade de $30,8 \pm 6,3$ m/s e CV de $7,5 \pm 2,1\%$, ângulo de $91,6 \pm 4,6$ graus e CV de $1,8 \pm 0,8\%$, e altura de $2,55 \pm 0,15$ m e CV de $2,0 \pm 0,8\%$. Os voluntários com acertos abaixo de 50% apresentaram velocidade de $31,2 \pm 6,6$ m/s e CV de $6,3 \pm 4,9\%$, ângulo de $90,6 \pm 5,4$ graus e CV de $2,2 \pm 1,9\%$, e altura de $2,54 \pm 0,16$ m e CV de $2,9 \pm 2,2\%$.

Conclusão: A variabilidade foi semelhante nos dois grupos. Portanto, a porcentagem de acertos parece não estar associada a regularidade das variáveis estudadas considerando saque *slice* realizado com a intenção de se obter máxima velocidade.

Palavras-chave: Cinemática; Desempenho; Regularidade.



ANÁLISE DAS VARIÁVEIS TEMPORAIS DE JOGO NAS CLASSES DO TÊNIS DE MESA PARALÍMPICO

Raphael Moreira de Almeida

<https://orcid.org/0000-0002-7261-5595>

<http://lattes.cnpq.br/6581646692840832>

Universidade Federal de São Paulo (São Paulo, SP – Brasil)

raphaelmoreiraef@gmail.com

Ciro Winckler de Oliveira Filho

<https://orcid.org/0000-0002-9595-8144>

<http://lattes.cnpq.br/2067947156482139>

Universidade Federal de São Paulo (São Paulo, SP – Brasil)

cirowin@gmail.com

Resumo

Introdução: A análise da estrutura temporal de jogo permite identificar variáveis como a duração do rali – DR, intervalo entre ralis – TI, número de rebatidas por rali – NRR, razão esforço e pausa – E:P, taxa de rebatidas por segundo – TRS e duração total do jogo – DTJ. O tênis de mesa paralímpico é dividido em onze classes esportivas que englobam diferentes tipos de deficiências físicas e intelectuais. Entender a estrutura temporal de jogo de cada classe e sexo auxiliará a prescrição adequada do treinamento e o embasamento da classificação esportiva paralímpica. **Objetivo:** Avaliar a estrutura temporal de jogo de vinte e uma classes (onze do masculino e dez do feminino) do tênis de mesa paralímpico. **Metodologia:** 147 jogos (7 de cada classe) do Campeonato Mundial Individual de 2018 foram analisados. Os jogos foram em melhor de 5 sets e foi dada prioridade aos das fases finais. As análises foram realizadas no *software Dartfish*. Os testes de *Shapiro Wilk* e *Komolgorov-Smirnov* foram utilizados para a normalidade. Os resultados são apresentados em médias (dados normais) e medianas (dados não-paramétricos). **Resultados:** Os resultados apontaram para DR entre 3 e 4,5 segundos, TI entre 9 e 15 segundos, NRR entre 3 e 6, E:P entre 0,20 e 0,40, TRS entre 0,96 e 1,26_{rebatidas/seg} e DTJ entre 18 e 35 minutos. **Conclusão:** Este foi o primeiro estudo a identificar as variáveis de estrutura temporal de jogo para todas as classes do tênis de mesa paralímpico. De maneira geral, variáveis como a DR, TI e E:P foram bem similares as já encontradas no olímpico (DR – 3,5 s; TI – 8 a 20 s; E:P – 0,12 a 0,50). Diferenças entre classes, grupos e sexo poderão ser verificadas em estudos futuros. Estes resultados iniciais podem embasar uma prescrição de treinamento específica às características do tênis de mesa paralímpico e uma classificação esportiva paralímpica que leve em consideração as características de estrutura temporal de jogo.

Palavras-chave: Tênis de Mesa Paralímpico; Estrutura Temporal de Jogo; Análise de Jogo.



ARBITRAGEM FEMININA NO TÊNIS DE MESA BRASILEIRO

Larissa Stevanato Casline

<https://orcid.org/0000-0003-1766-5189> 

<http://lattes.cnpq.br/1813214082931203> 

Universidade Estadual de Campinas (Limeira, SP – Brasil)

laricaslinebjj@gmail.com

Larissa Rafaela Galatti

<https://orcid.org/0000-0003-1743-6353> 

<http://lattes.cnpq.br/3409947437523352> 

Universidade Estadual de Campinas (Limeira, SP – Brasil)

lgalatti@unicamp.br

Camila Cardoso

<https://orcid.org/0000-0002-8663-4439> 

<http://lattes.cnpq.br/3674395333224491> 

Universidade Estadual de Campinas (Limeira, SP – Brasil)

camilacardoso1209@gmail.com

Taisa Belli

<https://orcid.org/0000-0002-6755-1097> 

<http://lattes.cnpq.br/6833707018133028> 

Universidade Estadual de Campinas (Limeira, SP – Brasil)

tabelli@unicamp.br

Resumo

Introdução: A arbitragem é um papel de liderança crucial nos esportes e estudos mostram que o número de mulheres árbitras tem aumentado gradualmente com o passar dos anos. No entanto, barreiras externas e internas interferem na chegada de mulheres em cargos de liderança nos esportes. A Confederação Brasileira de Tênis de Mesa (CBTM), visando a melhora e o desenvolvimento da arbitragem, disponibiliza o Manual da Arbitragem do Tênis de Mesa, no qual também está localizado o Quadro Nacional de Árbitros de Tênis de Mesa, além de cursos de arbitragens para capacitar profissionais. **Objetivo:** Identificar o número de mulheres brasileiras árbitras presentes no Quadro Nacional de Árbitros de Tênis de Mesa. **Metodologia:** Realizamos uma análise quantitativa a partir da base de dados da CBTM a fim de contabilizar os árbitros/as brasileiros que integram o Quadro Nacional de Árbitros de Tênis de Mesa até setembro de 2020. **Resultados:** Verificamos um total de 268 profissionais presentes no Quadro. Deste número, 200 são homens (74,6%) e apenas 68 são mulheres (25,4%). Quanto à classificação dos árbitros/as Estaduais temos 51 mulheres (25,4%) e 150 homens (74,6%); os Nacionais são representados por 8 mulheres (23,5%) e 26 homens (76,5%); e os *International White Badge* totalizam 9 mulheres (27,3%) e 24 homens (72,7%). Com relação à região à qual as árbitras estão alocadas, vemos uma predominância do Centro-Oeste (30,9%), seguida pelo Nordeste (25%), Sudeste (17,6%), Sul (14,7%) e Norte (11,7%). **Conclusão:** Foi constatado que há uma predominância de homens na arbitragem do tênis de mesa brasileiro, o que pode ser explicado pela baixa participação das mulheres em cargos de liderança no esporte.

Palavras-chave: Tênis de Mesa; Gênero; Árbitro.



AS MODALIDADES ESPORTIVAS DE RAQUETE EM PROJETOS SOCIAIS NO BRASIL

Larissa Stevanato Casline

<https://orcid.org/0000-0003-1766-5189> 

<http://lattes.cnpq.br/1813214082931203> 

Universidade Estadual de Campinas (Limeira, SP – Brasil)

laricaslinebjj@gmail.com

Paula Korsakas

<https://orcid.org/0000-0002-1829-7047> 

<http://lattes.cnpq.br/1609908734486348> 

Universidade Estadual de Campinas (Limeira, SP – Brasil)

pkorsakas@gmail.com

Larissa Rafaela Galatti

<https://orcid.org/0000-0003-1743-6353> 

<http://lattes.cnpq.br/3409947437523352> 

Universidade Estadual de Campinas (Limeira, SP – Brasil)

lgalatti@unicamp.br

Resumo

Introdução: Os projetos sociais esportivos (PSE) representam atividades que complementam a escola, destinados majoritariamente a populações em situação de vulnerabilidade social. No Brasil, temos a Rede Esporte Pela Mudança Social (REMS) que integrou, em 2019, 113 instituições atuantes em 19 estados, atendendo diretamente mais de 200.000 pessoas. As instituições participantes da REMS fornecem um rico panorama das ações desenvolvidas pelos PSE no Brasil, na perspectiva do Esporte Educacional. **Objetivo:** Caracterizar como as modalidades esportivas de raquete estão presentes nas ações dos PSE da REMS. **Metodologia:** Em 2018, 96 (85%) organizações da REMS responderam à coleta de dados anual realizada que foi utilizada como base de dados deste estudo e analisada com estatística descritiva. Investigamos o site dessas organizações para identificar o seu escopo de atuação pela análise das suas missões. **Resultados:** Das organizações respondentes, 12 (12,5%) informaram desenvolver atividades de esportes de raquete, abrangendo badminton (n=2), tênis (n=10) e tênis de mesa (n=1). Apenas 6 delas exploram o tênis como atividade principal. As sedes destas organizações estão localizadas nas regiões Sudeste (66,66%) e Sul (33,33%) do país e atendem um total de 83.480 pessoas, sendo 50,82% do gênero feminino e 49,17% masculino, com predominância de crianças e adolescentes (57,04%). Do total de pessoas atendidas, apenas 0,4% representam pessoas com deficiência. Verificamos que as missões/objetivos das organizações se voltam para, principalmente educação, qualidade de vida e desenvolvimento/inclusão social. **Conclusão:** As modalidades de raquete estão pouco presentes na programação dos PSE para o público infanto-juvenil no país e, em geral, de maneira coadjuvante, o que sugere que há espaço para sua popularização como prática educacional a partir de ações intencionais com este fim nesse contexto, como eventos de divulgação e capacitação profissional.

Palavras-chave: Projetos Sociais; Esportes de Raquete; Esporte Educacional.



ASSOCIAÇÃO ENTRE SITUAÇÕES TÁTICAS E CARACTERÍSTICAS DA FINALIZAÇÃO DE JOGADORAS SUB17 DO BADMINTON PANAMERICANO

Loani Landin Istchuk

<https://orcid.org/0000-0002-8301-8112>

<http://lattes.cnpq.br/2454993086907497>

Santa Mônica Clube de Campo (Colombo, PR – Brasil)
loaniistchuk@hotmail.com

Cristian de Castro Rodrigues

<https://orcid.org/0000-0003-4160-871X>

<http://lattes.cnpq.br/7069526518960947>

Santa Mônica Clube de Campo (Colombo, PR – Brasil)
cristian1983@hotmail.com

Thayse da Silva Cruz Salles Almeida

<https://orcid.org/0000-0001-7483-0021>

<http://lattes.cnpq.br/9895300997750319>

Santa Mônica Clube de Campo (Colombo, PR – Brasil)
thaysebad@hotmail.com

Thiago Gomes da Silva

<https://orcid.org/0000-0001-5533-9923>

<http://lattes.cnpq.br/3333499480377393>

Universidade Federal de Mato Grosso (Cuiabá, MT – Brasil)
thiagogs16@hotmail.com

Layla Maria Campos Aburachid

<https://orcid.org/0000-0002-0116-9014>

<http://lattes.cnpq.br/8307738208768434>

Universidade Federal de Mato Grosso (Cuiabá, MT – Brasil)
laylabur@hotmail.com

Resumo

Introdução: Pesquisadores e treinadores comumente utilizam análise de jogo para balizar seus treinamentos. No entanto, análises táticas no badminton são pouco comuns. **Objetivo:** Associar as situações táticas e as características da finalização de jogadoras perdedoras e vencedoras de atletas Sub17 femininas, participantes da modalidade de simples do "XXVIII Pan American Junior Championships 2019". **Metodologia:** A amostra foi composta por 7 jogos femininos, determinados por conveniência a partir dos confrontos das quartas de final da referida competição. Os jogos foram obtidos, avaliados através do software Ideal Performance (www.idealperformance.biz) tabulados em planilhas do Excel®, e posteriormente analisados. As variáveis da finalização foram Erro forçado (EF), Golpe Vencedor (GV) e Erro não forçado (ENF), e das situações táticas foram Ataque total, Ataque parcial, Neutra e Defensiva. Os dados foram apresentados por meio de frequência absoluta e relativa, qui-quadrado com V de Cramer e Odds Ratio. **Resultados:** Para as jogadoras vencedoras dos confrontos, no Ataque total e Ataque parcial a maior ocorrência foi de GV com 59(24,3%) e 25 (10,3%), respectivamente. Na situação Neutra a maior ocorrência foi de ENF 25 (10,3%) e na situação Defensiva os EF 53(21,8%). Para as jogadoras perdedoras dos confrontos, no Ataque total e na posição Neutra, a maior ocorrência foi de GV com 40 (12,6%) e 28 (8,8%), respectivamente. No Ataque parcial e na Defensiva, a maior ocorrência foi de EF com 43 (13,5%) e 82 (25,8%), respectivamente. Para as vencedoras e perdedoras o χ^2 foi de 143,17 e de 125,47 ($p \leq 0,001$) e o V de Cramer explica 29,4% e 19,7% das variações das frequências das características das finalizações em função das situações táticas, respectivamente. **Conclusão:** Os resultados sugerem que para vencer os jogos atletas devem aproveitar o ataque parcial e tentar minimizar os erros. Agradecimentos aos fundos da BWF e suporte da CBBd e COB.

Palavras-chave: Análise de Jogo; Badminton; Juvenil.



CORRELAÇÃO ENTRE AUTOEFICÁCIA E PERFORMANCE FÍSICA EM JOVENS TENISTAS GAÚCHOS

Marcela Gonçalves Freitas

<https://orcid.org/0000-0002-0917-829X>

<http://lattes.cnpq.br/3514004540133982>

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Porto Alegre, RS – Brasil)
mgfreitas26@gmail.com

Bruna Ortolan Wollmann

<https://orcid.org/0000-0001-5192-7146>

<http://lattes.cnpq.br/8629676367938444>

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Porto Alegre, RS – Brasil)
bruna.ow@hotmail.com

Rodrigo Borges Silveira

<https://orcid.org/0000-0002-7165-7830>

<http://lattes.cnpq.br/4500217685050906>

Grêmio Náutico União (Porto Alegre, RS – Brasil)
rbsilveira21@yahoo.com.br

Hannah Aires

<https://orcid.org/0000-0001-5008-9283>

<http://lattes.cnpq.br/6192263709410316>

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Porto Alegre, RS – Brasil)
aireshannah@hotmail.com

Thiago José Leonardi

<https://orcid.org/0000-0002-3843-2648>

<http://lattes.cnpq.br/7904396285319903>

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Porto Alegre, RS – Brasil)
thiago.leonardi@ufrgs.br

Resumo

Introdução: A autoeficácia se refere à convicção que um indivíduo tem sobre poder realizar com êxito determinada tarefa, influenciando no rendimento esportivo. As crenças de eficácia afetam o comportamento do sujeito, uma vez que influenciam sua escolha por determinada atividade e o esforço que será empreendido na tarefa. **Objetivo:** Identificar o perfil de autoeficácia de jovens tenistas e verificar a correlação com o desempenho em testes físicos.

Metodologia: Participaram do estudo 38 tenistas (M=13,08, DP=2,27 anos) de ambos os sexos que competem nos níveis estadual, nacional e internacional. Os participantes responderam ao questionário Escala de autoeficácia e realizaram os testes físicos de arremesso de *medicine ball*, sprint de 20 metros e *line drill test*. Na análise estatística, foi utilizado o teste não-paramétrico U de Mann-Whitney para comparação entre as médias e calculou-se a estatística descritiva e a correlação de Spearman no SPSS versão 25. **Resultados:** Referente ao perfil de autoeficácia, a dimensão “esforço” apresentou maior média (M=4,02, DP=0,75, p<0,05), seguida de “persistência” (M=2,39, DP=0,71, p<0,05) e “iniciativa” (M=1,60, DP=0,63, p<0,05). Os testes sprint de 20m (r=-0,51, p<0,05) e *line drill test* (r=-0,47, p<0,05) apresentaram correlação moderada negativa com a dimensão “iniciativa” e correlações positivas e moderada com a dimensão “esforço” (sprint de 20m: r=0,52, p<0,05; *line drill test* r=0,50, p<0,05). **Conclusão:** Apenas os testes de membros inferiores tiveram correlações significativas com dimensões de autoeficácia, sendo negativa com a dimensão “iniciativa” e positiva com a dimensão “esforço”. Tendo em vista que os testes físicos aplicados são de curta duração, a relação inversa de correlação entre a dimensão de iniciativa e os resultados testes físicos é satisfatória para o desempenho dos tenistas.

Palavras-chave: Autoeficácia; Tênis; Desempenho Físico.



DESCRIÇÃO DAS FINAIS FEMININAS DE SQUASH DE 2018/19

Marília Castejon Santana

<https://orcid.org/0000-0003-4071-6883> 

<http://lattes.cnpq.br/3348715740135704> 

Universidade Federal do Triângulo Mineiro (Uberaba, MG – Brasil)

mariliacastejon@gmail.com

Ana Laura Soares Silva

<https://orcid.org/0000-0001-8072-2861> 

<http://lattes.cnpq.br/4513270757319985> 

Universidade Federal do Triângulo Mineiro (Uberaba, MG – Brasil)

analaura06.alss@gmail.com

Resumo

Introdução: a análise de jogos permite avaliar, interpretar e embasar métodos de treinamento e estratégias que visem a melhora do desempenho de atletas na qualidade do jogo, seja qual for a modalidade. **Objetivo:** descrever as finais femininas brasileira e mundial de *squash*. **Metodologia:** foram analisadas as finais femininas da etapa de Brasília do Novo Squash Brasil (NSB) e da *World Tour Finals* realizada pela *Professional Squash Association* (PSA) dos anos de 2018/19, ambos disponíveis na íntegra no YouTube. Contabilizaram-se os pontos por meio do placar e duração de cada *game*, anotando seu momento de início (quando a atleta sacadora toca sua raquete na bola) e término (quando a jogada não é válida ou a bola atinge seu segundo quique no chão). **Resultados:** as duas partidas analisadas foram disputadas por jogadoras profissionais TOP 5, dos anos em questão, do Brasil e do mundo. A final nacional teve duração de 30'55" de bola em jogo, dividida em três *games* (11-4, 12-10, 11-7), sendo que 12'25" foi o tempo do maior *game* e a duração do menor foi de 9'02". Já o período do jogo internacional foi de 50' totalizando cinco *games* (3-11, 8-11, 11-7, 11-4, 11-6), dentre eles, o segundo *game* apresentou maior duração (15'10") e o primeiro *game* a menor (6'09"). **Conclusão:** ao observar as partidas, verificou-se que o jogo com mais *games* disputados e o *game* de maior duração foi da final internacional, enquanto o *game* com mais pontos disputados e o com menor duração foi da final nacional.

Palavras-chave: *Squash*; Análise de Jogo; Mulher Atleta.



DESIGUALDADE DE GÊNERO: UM IMPERATIVO NO TÊNIS DE MESA BRASILEIRO DE ALTO RENDIMENTO

Gustavo Kenzo Yokota

<https://orcid.org/0000-0002-6685-9518> 

<http://lattes.cnpq.br/1206222421434236> 

Universidade de São Paulo (São Paulo, SP – Brasil)
gustavoyokota@usp.br

Athyla Naoki Donon

<https://orcid.org/0000-0001-9025-8563> 

<http://lattes.cnpq.br/6298878399845091> 

Universidade de São Paulo (São Paulo, SP – Brasil)
athylanaoki@usp.br

Vanessa Kaori Maeda

<https://orcid.org/0000-0001-5939-6546> 

<http://lattes.cnpq.br/9148406036471647> 

Universidade de São Paulo (São Paulo, SP – Brasil)
vanessa.maeda@usp.br

Marco Antonio Bettine de Almeida

<https://orcid.org/0000-0003-0632-2944> 

<http://lattes.cnpq.br/7182630037303885> 

Universidade de São Paulo (São Paulo, SP – Brasil)
marcobettine@usp.br

Resumo

Introdução: Diversos conflitos segregadores norteiam o esporte contemporâneo, dentre eles, o de gênero, pois homens e mulheres ainda se encontram em uma instituição de estrutura, valores e normas que reforçam conceitos dominantes de masculinidades e feminilidades (CAPITANIO, 2010). Segundo Bourdieu (2007), a exclusão e subordinação simbólicas são comportamentos socialmente construídos que interferem nas relações de poder do campo esportivo. Este estudo tem como foco de análise a questão de gênero no tênis de mesa, modalidade na qual, historicamente, as mulheres brasileiras foram alijadas das competições internacionais (MARINOVIC; IIZUKA; NAGAOKA, 2006). **Objetivos:** Objetiva-se mensurar o quão evidente é a desigualdade de gênero no tênis de mesa brasileiro de alto rendimento, e mostrar como os seus impactos afetam as carreiras esportivas dos e das atletas. **Metodologia:** A pesquisa foi desenvolvida com metodologia de caráter qualitativo, observacional e analítico. Para isso, a amostra utilizada foi composta de 38 atletas selecionados a partir do Rating Nacional de 2020, categoria com pontuação elevada da Confederação Brasileira de Tênis de Mesa. **Resultados:** Em todas as temáticas analisadas, desde as oportunidades profissionais até as experiências durante competições e treinamentos, constatou-se que as mulheres estão em desvantagem, com mais empecilhos do que os homens em suas carreiras esportivas. Soma-se a essa compreensão, o achado de que uma parcela considerável delas (47,4%) já sofreu algum tipo de assédio nos espaços da modalidade, o que evidencia a hostilidade do campo esportivo para o gênero feminino. **Conclusão:** Conclui-se que as reproduções de masculinidades e feminilidades, ainda pautadas pelo determinismo biológico, reforçam a violência simbólica no subcampo esportivo do tênis de mesa. O fato de o gênero ser um marcador social capaz de dificultar a manutenção das carreiras esportivas traz à tona a necessidade de novas pesquisas que explorem caminhos semelhantes em esportes de alto rendimento pouco estudados na literatura consultada.

Palavras-chave: Gênero; Esporte; Tênis de Mesa.



E-BOOK INTERATIVO PARA O ENSINO DO TÊNIS DE CAMPO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.

Edymar Patryk Madureira

<https://orcid.org/0000-0002-7839-5757> 

<http://lattes.cnpq.br/2532459629370632> 

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (Porto Nacional, TO – Brasil)

edymar.madureira@ifto.edu.br

Flórence Rosana Faganello Gemente

<https://orcid.org/0000-0002-7839-5757> 

<http://lattes.cnpq.br/9789647065401781> 

Universidade Federal de Goiás (Goiânia, GO – Brasil)

florencefaganello@gmail.com

Isabela Evangelita Madureira

<https://orcid.org/0000-0002-7839-5757> 

<http://lattes.cnpq.br/2532459629370632> 

Escola Estadual Horizonte (Palmas, TO – Brasil)

isabelaef@yahoo.com.br

Vinicius Wallace Santos Brito

<https://orcid.org/0000-0002-8704-9997> 

<http://lattes.cnpq.br/9116154049323484> 

Universidade Federal do Vale do São Francisco (Petrolina, PE – Brasil)

vinicius.wallace@discente.univasf.edu.br

Resumo

Introdução: O tênis é uma prática difundida no mundo inteiro, possuindo enorme poder educativo. Porém, a presença na escola é praticamente inexistente. Raras escolas desenvolvem o tênis. Falta material, infraestrutura inadequada e falta de conhecimento sobre o tênis são os principais argumentos alegados pelos professores por não inserirem esse esporte nas aulas. Contudo, as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) estão mais presentes nas escolas, trazendo novos desafios e possibilidades para atuação educacional. **Objetivo:** Assim, procurando mesclar o ensino do tênis, TDICs e princípios norteadores da mídia-educação, o objetivo geral foi elaborar e avaliar o uso de um e-book para o desenvolvimento do tênis na escola. **Metodologia:** Pesquisa de natureza qualitativa envolvendo elementos da pesquisa-ação. Foram aplicados questionários aos 178 alunos do mestrado profissional de Educação Física em Rede Nacional da UNESP (PROEF). O e-book elaborado foi avaliado inicialmente, através de entrevista, por 03 professores, selecionados dentre os participantes que responderam ao questionário e que demonstraram interesse em participar da pesquisa. O e-book foi posteriormente aplicado em uma escola. A professora que o aplicou também o avaliou através de entrevista. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de ética da UFG. **Resultado:** Os resultados mostraram que a falta de materiais específicos, espaço inadequado, falta de livros e pesquisas direcionadas ao ensino do tênis escolar são os principais empecilhos para não desenvolvê-lo nas escolas. **Conclusão:** Concluímos que as dificuldades apresentadas pelos professores não são motivos para não trabalhar o tênis nas escolas. O e-book apresentou novas possibilidades de ensino e aprendizagens no desenvolvimento do tênis escolar, trazendo possibilidades reais e concretas para trabalhar esse esporte na escola, além de despertar o interesse dos demais alunos da escola, gestão e professores envolvidos no processo de avaliação do e aplicação do e-book.

Palavras-chave: Tênis; Tecnologias; Mídia-Educação.



O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DE UMA TREINADORA DE TÊNIS NO ALTO RENDIMENTO

Willian Alexander Marcheti Moura

<https://orcid.org/0000-0002-4651-549> 

<http://lattes.cnpq.br/7784525228436249> 

Universidade Federal de Santa Catarina (Florianópolis, SC – Brasil)
will_mour@hotmail.com

Vitor Ciampolini

<https://orcid.org/0000-0003-2278-7310> 

<http://lattes.cnpq.br/9286890586590825> 

Universidade Federal de Santa Catarina (Florianópolis, SC – Brasil)
vciampolini@gmail.com

Fernanda Ferreira

<https://orcid.org/0000-0002-2259-460X> 

<http://lattes.cnpq.br/9567579759355707> 

Minas Tênis Clube (Belo Horizonte, MG – Brasil)
fernandinhabf@hotmail.com

Caio Corrêa Cortela

<https://orcid.org/0000-0003-4827-1638> 

<http://lattes.cnpq.br/4422777088160990> 

Federação Paranaense de Tênis (Curitiba, PR – Brasil)
caio.tenis@yahoo.com.br

Michel Milistetd

<https://orcid.org/0000-0003-3359-6878> 

<http://lattes.cnpq.br/3003314961521718> 

Universidade Federal de Santa Catarina (Florianópolis, SC – Brasil)
michel.milistetd@ufsc.br

Resumo

Introdução: A profissão do treinador esportivo caracteriza-se pelo alto grau de complexidade, requerendo conhecimentos e competências específicos para sua intervenção. No alto rendimento, tais exigências estão relacionadas a um ambiente caracterizado pela busca de resultados, pressão do cargo, alta demanda e relação intensa. Ter conhecimento sobre a trajetória de aprendizagem de uma treinadora de tênis no alto rendimento torna-se intrigante, visto que o número de profissionais ocupando essa posição ainda é escasso. **Objetivo:** Compreender a trajetória de aprendizagem da treinadora, descrevendo os principais contextos de aprendizagem vivenciados por ela. **Metodologia:** Utilizou-se o instrumento *Rappaport Time Line* que guiou a entrevista semiestruturada, realizada pela plataforma Zoom®. Após transcrição e organização dos dados em documento Word®, foi empregada a análise temática para compreensão dos significados pelo processo indutivo. **Resultados:** As evidências encontradas foram agrupadas em: Conexões; Perfil; Desconfortos; e Contextos de Aprendizagem. Foi possível observar que a profissional analisada adquiriu aprendizado como atleta, na graduação, pós-graduação e como treinadora. Nesse processo, contou com o suporte de pessoas que a orientaram, buscou cursos federativos na modalidade e atuou em diversos torneios internacionais. Sua ascensão profissional reforça a importância de características pessoais como a vontade de aprender, de estar em situações de desconforto, do gênero, de refletir sobre suas experiências e ter conhecimentos específicos da modalidade. A educação formal agregou sua base de conhecimento, porém o curso Nível 3 na Espanha e a atuação em torneios internacionais foram percebidos como suas principais fontes de aprendizagem. **Conclusão:** Os resultados apontam a relevância das oportunidades oferecidas pelas instituições competentes, como os convites para participar de cursos avançados e as convocações para atuação em grandes eventos, no fomento de treinadoras para atuar no alto rendimento. A experiência como atleta, também aparece como uma fonte importante de aprendizagem e reconhecimento social para atuação neste contexto esportivo. **Palavras-chave:** Treinador Esportivo; Contextos de Aprendizagem; Formação de Treinadores.



O TÊNIS DE MESA ENQUANTO POSSIBILIDADE PEDAGÓGICA PARA O DESENVOLVIMENTO DOS ALUNOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

George Almeida Lima

<https://orcid.org/0000-0003-0899-0427> 

<http://lattes.cnpq.br/1176000931229395> 

Secretaria de Educação do Estado do Ceará (Fortaleza, CE – Brasil)

george_almeida.lima@hotmail.com

Resumo

Introdução: a escola é um segmento social que desenvolve integralmente os alunos, para isso, ela deve valorizar as diversas produções culturais da humanidade, dentre essas produções, encontra-se a prática corporal, que é um recurso capaz de desenvolver integralmente os alunos. Destarte, dentre essas práticas corporais, os esportes de raquete, em especial o tênis de mesa, se apresenta como uma ampla ferramenta para esse desenvolvimento.

Objetivos: o presente trabalho objetiva compreender as contribuições do tênis de mesa para o desenvolvimento integral do aluno. **Metodologia:** Este trabalho caracteriza-se numa abordagem qualitativa, ocupando-se com uma investigação no campo educacional e lidando com fenômenos humanos, trabalhando com suas subjetividades e percepções. Enquanto método utilizou-se a pesquisa bibliográfica, onde foram analisadas obras relevantes que tratam da temática em questão, utilizando-se das bases de dados: SCIELO, LILACS e GOOGLE SCHOLAR, mediante utilização dos descritores: “Tênis de mesa na escola” e “Metodologia do tênis de mesa”. Os critérios para inclusão das obras foram: trabalhos que tratassem da aplicação do tênis de mesa na escola e suas contribuições para o desenvolvimento dos alunos. Os critérios de exclusão foram: indisponibilidade completa gratuita das obras e artigos que não tratavam do objetivo proposto neste trabalho. **Resultados:** os resultados apontam que o professor pode trabalhar o tênis de mesa a partir de metodologias ativas, mediando o processo de confecção das raquetes e espaço de jogo, criando assim um ambiente propício para o desenvolvimento social e afetivo dos alunos, além de ampliar seu desenvolvimento motor. **Conclusão:** o tênis de mesa tem grande aceitação na escola, pois se caracteriza como uma atividade dinâmica e prazerosa, deste modo, essa prática se apresenta como uma alternativa para o desenvolvimento integral dos alunos. Para isso, o professor deve colocar o aluno no centro do processo de aprendizagem criando situações-problema para que os alunos possam solucionar.

Palavras-chave: Desenvolvimento; Tênis de Mesa; Aluno.



PESQUISADORAS NO TÊNIS DE MESA: ANÁLISE QUANTITATIVA

Camila Cardoso

<https://orcid.org/0000-0002-8663-4439> 

<http://lattes.cnpq.br/367439533224491> 

Universidade Estadual de Campinas (Limeira, SP – Brasil)
camilacardoso1209@gmail.com

Taisa Belli

<https://orcid.org/0000-0002-6755-1097> 

<http://lattes.cnpq.br/6833707018133028> 

Universidade Estadual de Campinas (Limeira, SP – Brasil)
tabelli@unicamp.br

Mairin Del Corto Motta

<https://orcid.org/0000-0002-7917-530X> 

<http://lattes.cnpq.br/7807960880509816> 

Universidade Estadual de Campinas (Limeira, SP – Brasil)
mottamairin@gmail.com

Larissa Rafaela Galatti

<https://orcid.org/0000-0003-1743-6353> 

<http://lattes.cnpq.br/3409947437523352> 

Universidade Estadual de Campinas (Limeira, SP – Brasil)
lgalatti@unicamp.br

Resumo

Introdução: Nas últimas décadas, o número de publicações científicas vem aumentando e o mesmo ocorre nos esportes de raquete. Apesar do crescimento quantitativo das publicações, menos de 30% dos pesquisadores/as no mundo são mulheres. **Objetivo:** Identificar o número de mulheres autoras em publicações sobre tênis de mesa. **Metodologia:** Foi realizado o estado da arte nos periódicos nacionais e internacionais indexados na Qualis Capes na área 21, sem limite inferior para data de publicação e tendo como ponto de corte a data de 31 de dezembro de 2018. Foram utilizados os termos-chaves: badminton, squash, tênis, tênis de mesa, esportes de rede, esportes de raquete e esportes com raquete, em português, inglês e espanhol. **Resultados:** Foram analisados 243 artigos que continham os termos em seu título, resumo ou palavra-chave. Desses, 38 tratam-se especificamente do esporte tênis de mesa (16%). Dentre estes artigos, 16 foram escritos exclusivamente por homens (42,1%) e 22 autorias foram compartilhadas entre homens e mulheres (57,9%). Cento e vinte autores/as totalizaram autoria e coautoria destes artigos, sendo 83 homens (69,1%), 33 mulheres (27,5%) e 4 não puderam ser definidos (3,3%). No total, obtivemos 35 primeiros autores/as diferentes, sendo 10 mulheres (28,5%) e 25 homens (71,4%). **Conclusão:** Foi observado que a maioria de autores sobre tênis de mesa são homens, o que também acontece a respeito da primeira autoria. Apesar da maioria dos artigos terem a participação de mulheres, ainda não há publicações escritas exclusivamente por estas. A participação das mulheres nas ciências do esporte vem aumentando e precisa ser incentivada para possibilitar a igualdade entre os gêneros em publicações científicas.

Palavras-chave: Tênis de Mesa; Gênero; Produção Científica.



PROPOSTA DE TAREFAS REPRESENTATIVAS PARA O ENSINO-TREINO DO TÊNIS

Eloisa Nóbrega Brok

<https://orcid.org/0000-0003-3281-0684> 

<http://lattes.cnpq.br/8240309408621704> 

Universidade Estadual de Campinas (Limeira, SP – Brasil)

elonbrok@gmail.com

Taisa Belli

<https://orcid.org/0000-0002-6755-1097> 

<http://lattes.cnpq.br/6833707018133028> 

Universidade Estadual de Campinas (Limeira, SP – Brasil)

tabelli@unicamp.br

Larissa Rafaela Galatti

<https://orcid.org/0000-0003-1743-6353> 

<http://lattes.cnpq.br/3409947437523352> 

Universidade Estadual de Campinas (Limeira, SP – Brasil)

lgalatti@unicamp.br

Resumo

Introdução: Pela abordagem da Pedagogia Não-Linear (PNL), tarefas de treino precisam ser representativas, simulando o ambiente competitivo e a dinâmica do jogo. No tênis, tarefas representativas são exercícios em forma de jogo que visam manter a relação entre as fontes de informação (geradas a partir da leitura do oponente e da bola, por exemplo, e que levam os jogadores a tomarem decisões) e as ações dos jogadores (golpear de voleio, de *forehand*, se deslocar, etc.). **Objetivo:** Propor tarefas representativas para o ensino-treino do tênis. **Metodologia:** Estudo de caráter descritivo-propositivo, sendo o desenvolvimento das tarefas representativas para o ensino-treino do tênis pautado nos princípios da PNL. **Resultados:** Propomos três tarefas/jogos com elemento tático comum de posicionamento de bola em ambiente específico. O primeiro ocorre simulando um jogo da velha. O segundo incorpora uma batalha naval, onde os próprios jogadores posicionam os alvos na quadra e buscam conquistar os alvos dos adversários. O terceiro diz respeito a uma disputa em trios, onde há a regra de usar até três toques para passar a bola pela rede e contém alvos na quadra. Além disso, por meio da gestão dos jogos, poderão ser incorporadas manipulações de restrições que aumentem ou diminuam a complexidade das tarefas ou apresentem exagero em elementos táticos ou mesmo técnicos, dependendo do comportamento dos alunos perante os jogos propostos. Para tanto, é necessário que o/a treinador/a seja capaz de gerenciar essas manipulações a fim de estimular a autonomia de alunos/as e não condicioná-los a buscar respostas pré-definidas. **Conclusão:** As tarefas aqui propostas, sustentadas pela PNL, podem estimular a criatividade dos alunos na busca de solução de problemas, além de expandir o acervo de respostas explorando movimentos funcionais, trazendo individualidade e humanização, uma que vez que leva em consideração o nível dos alunos e contexto de jogo.

Palavras-chave: Pedagogia Não-Linear; Ensino Baseado em Jogos; Tênis.



RELAÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS ANTROPOMÉTRICAS E DESEMPENHO MOTOR EM UMA EQUIPE DE BADMINTON DO ESTADO DO PARANÁ

Gustavo Henrique Api

<https://orcid.org/0000-0001-8809-7852>

<http://lattes.cnpq.br/0710538780028544>

Universidade Tecnológica Federal do Paraná (Curitiba, PR – Brasil)

api.gustavo@gmail.com

Loani Landin Istchuk

<https://orcid.org/0000-0002-8301-8112>

<http://lattes.cnpq.br/2454993086907497>

Santa Mônica Clube de Campo (Colombo, PR – Brasil)

loaniistchuk@hotmail.com

Cristian de Castro Rodrigues

<https://orcid.org/0000-0003-4160-871X>

<http://lattes.cnpq.br/7069526518960947>

Santa Mônica Clube de Campo (Colombo, PR – Brasil)

cristian1983@hotmail.com

Thayse da Silva Cruz Salles Almeida

<https://orcid.org/0000-0001-7483-0021>

<http://lattes.cnpq.br/9895300997750319>

Santa Mônica Clube de Campo (Colombo, PR – Brasil)

thaysebad@hotmail.com

Danilo Gomes de Arruda

<https://orcid.org/0000-0002-2902-4810>

<http://lattes.cnpq.br/501292111222092>

University of Wyoming (Laramie – UW, Estados Unidos da América)

daniloarruda13@gmail.com

Resumo

Introdução: Apesar do crescimento do Badminton nacional, as características antropométricas e de desempenho motor em jovens atletas têm sido pouco estudadas na literatura. Ainda não há um maior esclarecimento sobre o perfil atlético destes indivíduos em relação à testes motores de potência e resistência. **Objetivo:** Verificar a correlação de testes antropométricos e desempenho motor em jovens atletas de nível nacional e estadual de um respectivo clube formador do estado do Paraná. **Metodologia:** Foram selecionados 10 atletas do sexo masculino (Idade $14,7 \pm 1,9$) e 10 do sexo feminino ($15,7 \pm 1,7$). O protocolo utilizado para os testes foi o proposto pelo Programa Esporte Brasil (PROESP-RS), contendo testes antropométricos para perímetro de cintura (CIN), estatura (EST), massa corporal (MC) e índice de massa corporal (IMC). Quanto ao desempenho motor, foram realizados testes de salto horizontal (SH), teste de agilidade (AGI), velocidade de corrida de 20 metros (20M) e resistência abdominal (ABD). Mais especificamente à modalidade, foi realizado também o teste de agilidade de Mastrascusa (MAS) para correlação. O tratamento dos dados foi realizado através de análise estatística descritiva (média e desvio padrão), teste T de Student e correlação de Pearson. **Resultados:** Houve diferença significativamente superior no grupo masculino para as variáveis EST ($p=0,04$) e MAS ($p=0,02$). Ocorreu correlação moderada entre EST e as variáveis de AGI ($r=-0,622$), MAS ($r=-0,583$), SH ($r=0,524$). Forte correlação foi encontrada entre SH e a variável 20M ($r=-0,726$), e moderada para as variáveis de MAS ($r=-0,619$), e AGI ($r=-0,652$). MAS apresentou correlação moderada com AGI ($r=0,630$) e 20M ($r=0,570$), e AGI apresentou correlação moderada com MC ($r=-0,622$) e 20M ($r=0,559$). Estas correlações foram estatisticamente significativas ($p<0,05$). **Conclusão:** Através dos resultados verifica-se que uma maior estatura está correlacionada com melhor desempenho nos testes de potência, agilidade e velocidade, sugerindo que atletas mais altos tem maior vantagem em relação ao deslocamento em quadra.

Palavras-chave: Antropometria; Desempenho Motor; Badminton.



SONDAGEM DE VARIÁVEIS TEMPORAIS NOS JOGOS PANAMERICANOS DE BADMINTON DE SIMPLES FEMININA SUB17

Loani Landin Istchuk

<https://orcid.org/0000-0002-8301-8112>

<http://lattes.cnpq.br/2454993086907497>

Santa Mônica Clube de Campo (Colombo, PR – Brasil)

loaniistchuk@hotmail.com

Cristian de Castro Rodrigues

<https://orcid.org/0000-0003-4160-871X>

<http://lattes.cnpq.br/7069526518960947>

Santa Mônica Clube de Campo (Colombo, PR – Brasil)

cristian1983@hotmail.com

Thayse da Silva Cruz Salles Almeida

<https://orcid.org/0000-0001-7483-0021>

<http://lattes.cnpq.br/9895300997750319>

Santa Mônica Clube de Campo (Colombo, PR – Brasil)

thaysebad@hotmail.com

Thiago Gomes da Silva

<https://orcid.org/0000-0001-5533-9923>

<http://lattes.cnpq.br/3333499480377393>

Universidade Federal de Mato Grosso (Cuiabá, MT – Brasil)

thiagogs16@hotmail.com

Layla Maria Campos Aburachid

<https://orcid.org/0000-0002-0116-9014>

<http://lattes.cnpq.br/8307738208768434>

Universidade Federal de Mato Grosso (Cuiabá, MT – Brasil)

laylabur@hotmail.com

Resumo

Introdução: A análise de jogo tem sido muito utilizada por treinadores e pesquisadores para avaliar desempenho em suas modalidades, em treinamento ou em jogo. Dentre as análises voltadas ao badminton, as variáveis mais investigadas se relacionam a análise temporal ou notacional, por ser uma forma eficaz para balizar os treinamentos.

Objetivo: Sondar a demanda temporal por fase do jogo de atletas Sub17 femininas, participantes da modalidade de simples do “XXVIII Pan American Junior Championships 2019”. **Metodologia:** A amostra foi composta por 7 jogos femininos, determinados por conveniência a partir dos confrontos das quartas de final, semifinal e final. Para análise dos jogos utilizou-se o instrumento de avaliação (software) desenvolvido pela Ideal Performance (www.idealperformance.biz), com tabulação em planilhas do Excel®. As variáveis analisadas foram: Tempo de rally (TR); Pausa no Jogo (PJ); Tempo efetivo ou densidade de trabalho (DT); Golpes por rally (GR) e Frequência de golpes (FG). Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva (média e desvio padrão) e inferencial pela *Anova one way*, com *post hoc* de Bonferroni. **Resultados:** Para TR e GR não se encontrou diferenças entre as fases (p:0,061 e p:0,937, respectivamente). Para PJ houve diferença (p: 0,039) entre quartas de final superior (14,23±6,40s.) a semifinal (12,60±5,03s), assim como para DT, 0,58(±0,39s.) nas quartas de final e superior na semifinal (0,75±0,46s.), com p:0,000. Para FG houve diferença entre quartas de final superior (0,84±0,18 seg.) a semifinal (0,73± 0,17 seg.), e também da semifinal para a final superior em relação a semifinal (0,84±0,19 seg.), com p:0,000. **Conclusão:** As diferenças encontradas entre as fases do jogo estão principalmente de quartas de final para semifinal, sugerindo que na semifinal há mais trocas de rallies. Espera-se que os resultados sirvam como balizadores para os treinamentos nessa categoria específica. Agradecimentos aos fundos da BWF e suporte da CBBd e COB.

Palavras-chave: Análise de Jogo; Badminton; Juvenil.



TREINADORAS NO TÊNIS DE MESA BRASILEIRO

Camila Cardoso

<https://orcid.org/0000-0002-8663-4439> 

<http://lattes.cnpq.br/367439533224491> 

Universidade Estadual de Campinas (Limeira, SP – Brasil)
camilacardoso1209@gmail.com

Larissa Rafaela Galatti

<https://orcid.org/0000-0003-1743-6353> 

<http://lattes.cnpq.br/3409947437523352> 

Universidade Estadual de Campinas (Limeira, SP – Brasil)
lgalatti@unicamp.br

Larissa Stevanato Casline

<https://orcid.org/0000-0003-1766-5189> 

<http://lattes.cnpq.br/1813214082931203> 

Universidade Estadual de Campinas (Limeira, SP – Brasil)
laricaslinebjj@gmail.com

Lincon Yasuda

<https://orcid.org/0000-0002-8663-4439> 

<http://lattes.cnpq.br/367439533224491> 

Confederação Brasileira de Tênis de Mesa (Rio de Janeiro, RJ – Brasil)
lincon@cbtnm.org.br

Taisa Belli

<https://orcid.org/0000-0002-6755-1097> 

<http://lattes.cnpq.br/6833707018133028> 

Universidade Estadual de Campinas (Limeira, SP – Brasil)
tabelli@unicamp.br

Resumo

Introdução: Estudos apontam que, no cargo de treinadoras, o campo de atuação ainda se encontra muito limitado para mulheres. Barreiras externas e internas interferem na chegada de mulheres em cargos de liderança nos esportes, e, segundo o Comitê Olímpico Brasileiro (COB), apenas 7% dos treinadores/as brasileiros são mulheres. No Tênis de Mesa, a Federação Internacional (ITTF) oferece cursos de capacitação para treinadores/as com o propósito de qualificar profissionais da área. **Objetivo:** Identificar o número de mulheres brasileiras treinadoras qualificadas pelos cursos de capacitação oferecidos pela ITTF com licença vigente. **Metodologia:** Foi realizada uma análise quantitativa a partir da base de dados da ITTF para encontrar os treinadores/as brasileiros aprovados nos cursos de capacitação entre os anos de 2007 e 2020 e com licença vigente. **Resultados:** No total, há 287 treinadores/as aprovados pelos cursos de capacitação da ITTF Nível 1, dentre eles 258 são homens (89,9%) e 29 são mulheres (10,1%). Com relação à certificação Nível 2, dos 33 treinadores/as formados, apenas 2 são mulheres (6,1%) e 31 são homens (93,9%). Além disso, do total de mulheres certificadas pela ITTF, mais da metade das certificações (51,7%) se deu nos últimos 5 anos. **Conclusão:** Foi observado que a maioria dos treinadores/as brasileiros aprovados nos cursos de capacitação da ITTF Nível 1 e Nível 2 e com licença vigente são homens. Apesar das mulheres representarem apenas 10% dos treinadores/as capacitados pela ITTF, este número se mostra maior do que a média brasileira dos esportes, e houve um aumento na participação de treinadoras nas capacitações nos últimos 5 anos. **Palavras-chave:** Tênis de Mesa; Gênero; Treinador.



CONGRESSO EM ESPORTES DE RAQUETE

Realização

- Grupo Interdisciplinar de Pesquisa em Esportes de Raquete (GRIPER) - Faculdade de Ciências Aplicadas (FCA-UNICAMP) - Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)
- Faculdade de Educação Física (FEF-UNICAMP) - Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

Apoio

- Confederação Brasileira de Tênis de Mesa (CBTM)
- Universidade aberta à terceira idade (UNATI-UNIVASF)
- Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança (ESEFID-UFRGS) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
- Departamento de Capacitação - Confederação Brasileira de Tênis (CBT)
- Departamento de Capacitação - Federação Paranaense de Tênis (FPT)
- Departamento de Capacitação - Federação Paulista de Tênis (FPT)
- Confederação Brasileira de Badminton (CBBd)
- Escola Superior de Educação Física (ESEF-Jundiaí)
- Special Olympics
- Universidade Cidade de São Paulo (UNICID)
- Badminton em Rede
- Universidade Feevale
- Federação Paulista de Squash (FPS)



EQUIPE EDITORIAL

Presidente

- Profa. Dra. Taisa Belli

Comissão Organizadora

- Profa. Dra. Aline Miranda Strapasson
- Prof. Dr. Guy Ginciene
- Prof. Dr. Istvan Dobránszky
- Prof. Dr. João Guilherme Cren Chiminazzo
- Profa. Dra. Karine Jacon Sarro
- Profa. Dra. Maria Teresa K. Leitão
- Prof. Dr. Milton S. Misuta
- Profa. Dra. Renata Russo

Comissão Científica

- Prof. Dr. Caio Corrêa Cortela
- Prof. Dr. Gabriel Henrique Treter Gonçalves
- Prof. Dr. Geraldo Ricardo Hruschka Campestrini
- Prof. Dr. Guy Ginciene
- Prof. Dr. João Guilherme Cren Chiminazzo
- Prof. Dr. João Marcelo de Queiroz Miranda
- Prof. Dr. Luciano Juchem
- Prof. Dr. Ludgero Braga Neto
- Prof. Dr. Milton Shoiti Misuta
- Prof. Dr. Roberto T. Klering

Comissão de Apoio

- Camila Amato
- Camila Cardoso
- Danielle Santos Vieira
- Eduardo Rodrigues Oliveira
- Ellen Scherrer
- Eloisa Nobrega Brok
- Fernando Podestá Guimarães
- Ivan Oliveira dos Santos
- Kelly Calheirana Soati
- Larissa Stevanato Casline
- Laura Carraro Costa
- Leonardo Vieira
- Luiz Antonio Gomes De Oliveira



– Mairin Del Corto Motta